

# Il giornalino della Ridef



## XXX Ridef Italia



n.5/29.07.2014

[www.fimem-freinet.org](http://www.fimem-freinet.org) [www.facebook.com/group/ridef2014/](https://www.facebook.com/group/ridef2014/) Twitter: @ScuolaAttiva

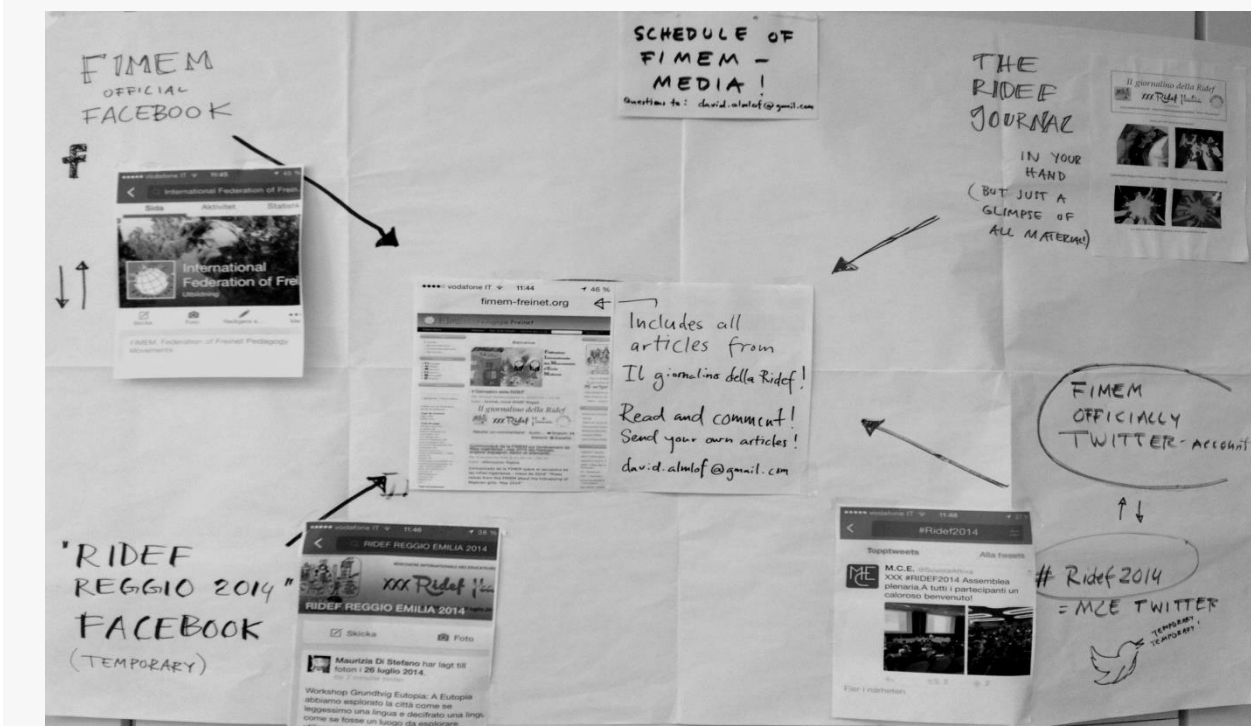
Une fois la RIDEF terminée, elle continue sur le site FIMEM, où vous pouvez lire les différents journaux, lire des articles, des comptes-rendus, des interviews, des photos... Vous pourrez aussi y retrouver des informations sur la pédagogie Freinet dans les différents pays du monde entre deux RIDEF.

La RIDEF continúa en el sito web FIMEM, donde podeis leer los articulos, entrevistas y fotos... Podeis encontrar también informaciones cerca de la pedagogia Freinet en los diferentes países del mundo.

A RIDEF continua através do site FIMEM, com ele todos podem trocar e obter informações, ler artigos, ver fotos etc Podem obter também informações a cerca da Pedagogia Freinet em diferentes países do mundo.

It's time to say good-bye but the RIDEF goes on in the FIMEM site: reports, photos, news ... about Freinet pedagogy all over the Fimem world. Stay tune!

La Ridef finisce oggi ma continua sul sito FIMEM, dove potete trovare le diverse riviste, leggere articoli, relazioni, interviste, vedere foto ... Potete anche trovare informazioni sulla pedagogia Freinet nei diversi paesi del mondo in attesa della prossima Ridef.



## **Un atelier journal experimental qui a donné naissance à un modèle de communication pour la FIMEM**

*Virginie Marechal*

L'équipe de rédaction du journal de la RIDEF a pratiqué la pédagogie Freinet pendant la RIDEF.

Anna Maria Matricardi, Luisanna Ardu, Francesca Lepori et Iara Ciccarelli Dias\* ont conduit l'atelier journal en cohérence totale avec les techniques Freinet de coopération éducative: temps de parole libre, conseils quotidiens, respect des idées de chaque participant, valorisation des compétences de chacun (l'équipe multilingue se composant d'experts et de débutants), plans de travail individualisés fondés sur les choix de chacun, souci d'intégrer les nouveaux arrivants "au fil de l'eau" mais aussi de souder l'équipe de départ ...

Le résultat a dépassé les attentes: non seulement la communication des temps forts de la RIDEF a été assurée par la mise en ligne d'articles sur différents sites internet et un journal papier, *Il Giornalino della RIDEF*, 5 numéros, mais surtout, pour la première fois, une structure globale de communication a été définie en collaboration, testée, mise en pratique.

L'atelier journal de la RIDEF Reggio est désormais en mesure de proposer à la FIMEM une structure de communication pérenne, aboutissement d'un travail de réflexion commencé il y a plus de quatre ans, à la RIDEF de Nantes. Cette structure de communication est prête, elle a commencé à fonctionner, elle pourra servir de modèle à la RIDEF du Bénin... Nous espérons qu'elle continuera à évoluer, grâce aux apports de chacun de retour dans les pays de la FIMEM.

*Interview des quatre animatrices, en ligne sur le site FIMEM, pour comprendre cette expérience.*

\*Redattrici della rivista trimestrale del M.C.E. *Cooperazione Educativa*, Erickson

## **Para Ser Feliz – 100 Atividades Infantis**

*Waldilia Cordeiro, Ana Beatriz Vale, Maria Jose de Moura*

Iniciamos na manha de 22/07/2014, na Reggio Emilia/Italia, o atelier longo "Para Ser Feliz – 100 Atividades Infantis – Os Beneficios das Atividades Ludicas ao Desenvolvimento dos Meninos e das Meninas''.

Encontramos a sala numero 07 da escola Galileu Galilei organizada pelas orientadoras Waldilia Cordeiro, Maria Jose de Moura e Ana Beatriz do Vale, companheiras do Movimento Regional de Escola Moderna do Norte e Nordeste do Brasil, filiado à FIMEM. O espaço estava repleto de material, indicativo de que muitas atividades seriam realizadas de modo vivencial, durante o periodo do referido atelier.

Recebemos na chegada uma ventarola com a logomarca do atelier na parte da frente e, no verso, o quadro a ser preenchido conforme o planejamento cooperativo a ser realizado no inicio de cada manha. Recebemos, tambem, uma camiseta do atelier e uma garrafinha para agua, favorecendo as vivencias no patio, suprindo a necessidade de hidratação.

No inicio, foi realizada a apresentacao das orientadoras e dos trinta companheiros inscritos no atelier, que informaram o seu pais de origem – França, Italia, Alemanha, Brasil, Georgia, Romania, Finlandia, Suecia, Japao e Cote d'Ivoire. Apos a apresentacao cada participante recebeu 100 cartelas com informacoes das atividades a serem vivenciadas, um quadro-resumo com essas atividades numeradas e ilustradas e, ainda, um texto-sintese contendo o titulo, as habilidades a serem estimuladas quando a atividade for desenvolvida, os espaços possiveis de realizacao, o material necessario, a faixa etaria das crianças que podem praticar a referida atividade, bem como o numero de participantes.

Seis atividades – do numero 47 ao 52 – foram propostas para analise e uma – a dança das cadeiras – foi selecionada para ser vivenciada pelos participantes. Todos praticaram a dança das cadeiras – atividade numero 47 – e

comentaram os seus benefícios ao desenvolvimento dos meninos e das meninas. A prática possibilitou aos participantes muita alegria, companheirismo e conhecimento. Em seguida, as atividades propostas foram analisadas em grupo, praticadas conforme o interesse. As orientadoras circulavam pelos grupos esclarecendo dúvidas, levantando questões fundamentais.

O sorriso permaneceu na face de todos!

Atividades foram realizadas dentro da sala e no patio, lembrando brincadeiras da infância e possibilitando a coordenação motora, a mobilidade, a agilidade, a lateralidade, a linguagem e a socialização.

No final de cada manhã, era realizada a avaliação do trabalho desenvolvido no dia, de forma cooperativa, de tal forma que todas as ações estavam pautadas nos princípios e técnicas da Pedagogia Freinet.

*Cet atelier long utilise des techniques Freinet pour que les participants puissent expérimenter 100 activités différentes à réaliser avec les enfants. L'atelier était très bien organisé avec du matériel préparé à l'avance pour faciliter le processus et pour rendre la vie des participants confortable. Il y avait des expériences pratiques ainsi que des discussions de groupe et de travail individuel, de la planification et du matériel qu'on peut emporter.*

*This long workshop uses Freinet techniques to let the participants experience 100 different activities to be performed with children. It's a very well organized workshop with prepared material to facilitate the process and make life comfortable for the participants, with practical experiments as well as group discussion and individual work, with planning and learning material.*



## L'esperienza del M.C.E.

*Simonetta Fasoli*

Mentre scrivo, è ancora in corso, ormai nelle fasi finali, il laboratorio lungo a cui sto partecipando: "Partire dalle bambine e dai bambini. L'esperienza del Movimento di Cooperazione Educativa". Eppure il filo rosso che lo percorre, nell'avvicinarsi di prospettive, temi e stili comunicativi, va emergendo in modo chiaro, anche attraverso alcune sottolineature dei conduttori che nei diversi passaggi delineano l'unità di fondo. Potrei definirlo come lo "sguardo" del MCE sulla pedagogia, nella più ampia accezione, e su Freinet. Uno sguardo "multifocale", per restare nella metafora. Provo a ripercorrere alcuni dei molti fuochi: espressioni sporgenti, tracce di azioni, di parole ascoltate e pronunciate. La "sospensione del giudizio", che come una fonte liberatoria mette in moto in ciascuno/a dei partecipanti le energie più vive, la voglia di mettersi in gioco, esserci, co-costruire le esperienze. L'assenza di fratture tra "natura" e "cultura" (quelle separatezze che tengono lontano il mondo della vita dai luoghi istituzionali dell'educazione): una continuità che accompagna chi si prende il rischio e l'avventura della conoscenza. Il gruppo come risorsa, quel contesto in cui tutte le storie sono significative, degne di essere raccontate e conosciute, nella mescolanza generativa tra "grande" e "piccolo", "vicino" e "lontano", silenzio e parola, avveramento e spiazzamento. Esco da questa esperienza arricchita nella consapevolezza che nel Movimento di Cooperazione Educativa sia possibile costruire una sorta di "pantheon laico" nel quale trovano uno spazio di riconoscimento maestre e maestri, educatrici ed educatori, donne e uomini che hanno "fatto cultura", nelle sue molte e variegata espressioni. Questo spazio è al tempo stesso riconoscibile e aperto. E' così che vogliamo abitarlo: non come un inerte museo, ma come un paesaggio vivente.

*The methodology in teaching and in training: a look inside the long workshop leaded by M.C.E. members.*

## "The returning to Haifa"

David Almlöf

It is originally a novel written by Ghassan Kanafan who was killed in an Israeli attack in Beirut 1972.

In the workshop Returning to Haifa, Alyamani Hala and Abusrour Abdelfattah play some scenes from the drama just with some small adaptations.

The actors stopped the drama several times to let the audience reflects on what's happening and what the characters had in their minds. Every proposal was answered in Arabic : "momken" which means "probably".

The key is a strong Palestinian symbol. Many Palestinians have keys from their originally homes on the walls in their new homes in the exil. To not forget. To keep their hope there . And the right to return.

In one of the pauses we were asked to create our own keys and give them a symbolic function. I created one as a symbol for education that can open doors.

The drama was played very passionately and professionally.

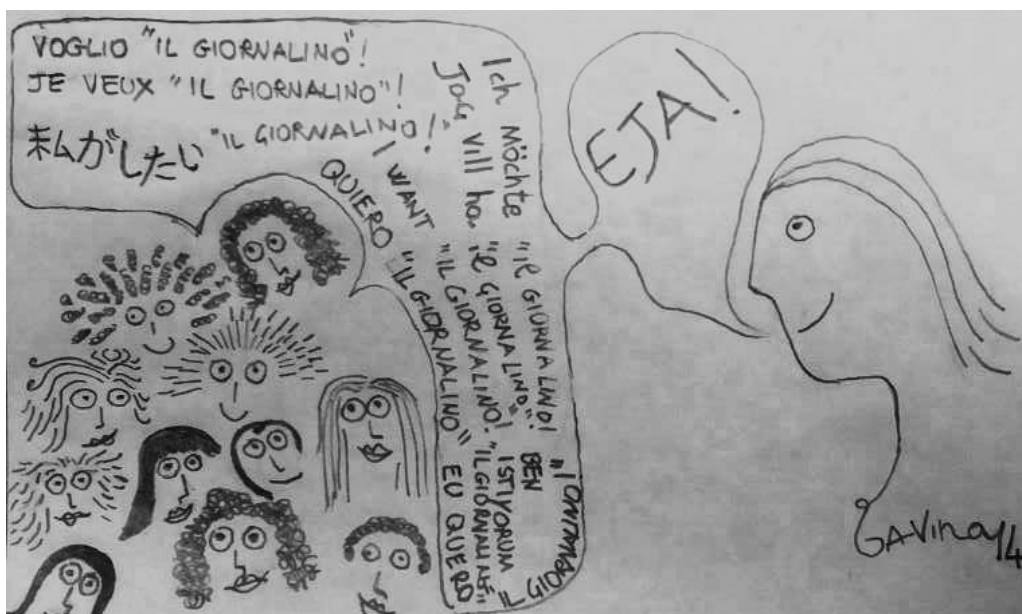
I should not tell the whole story but it's about a man and a woman who discuss to go back to Haifa from Betlehem after 20 years in exil from their home. In the beginning we don't know why they are returning. But soon we understood that they lost their little baby when they fled from the bombings. Later in the drama they understand that the boy is still alive thanks to an Israeli. And he is now a patriot Israelian soldier in the army. But to whom is he loyal to? Does he know why he was abandoned ?

The last task was to choose a character and to ask him/her such questions. The grown up-character answered questions about being adopted, what he thought about the Israel-Palestinian etc.

This is a common French method to reflect on a drama they told us. Very useful I think.

More about the novel :

<http://arabartsblog.wordpress.com/2013/02/14/ghassan-kanafani-returning-to-haifa/>



## **Educazione Affettiva**

*David Almlöf*

On a short workshop the participants of the RIDEF were able to see the documentary film *Educazione Affettiva*, by Federico Bondi and Clemente Biocchi. The last year they followed a school class (ten years old) in Scuola - città pestalozzi di Firenze together with their two teachers. It's a school that emphasizes working with the children's relations with other children and with the teachers. Conflicts that occur have to take place and be solved by them; it is a part of the education. They mostly work with prevention not only solving things. In the film we follow them on a camp for instance.

Such a method with a minimal distance between teachers and pupils, will make the inevitable separation hard. The film focuses on this. It starts with the teachers giving the pupils the farewell-letters and comes back to this evocative moment in the last scene. Some of the pupils start crying when they read the wonderful encouraging letters from the persons they have been dependent on for five years. They do this "alone by themselves" since after one year of appearance of a film team, they no longer notice their presence. It's strong. It's very much a touch of Freinet-inspired treatment. Or Martin Buber-inspired perhaps. The German philosopher who wrote the book *Ich und Du - You and Me*. This is a matter of treating everyone as a subject not an object as in the repressive school system.

One of two teachers in the film, Paolo Scopetani (the other is Matteo Bianchini), was here to present the film and to answer questions.

"The film was an initiative of the school and the director together," he said. We wanted to document our work and asked the parents for permission.

The audience was impressed and asked questions about how it was to work like this. What the parents thought about it etc. A resume of this discussion will soon be published in il giornalino Della RIDEF on the FIMEM site.

You will find a trailer of the film on:

<http://www.mymovies.it/film/2013/educazioneaffettiva/>



*Photo by Antonio Berti*



## UNE EXCURSION, AVANT ET APRES

Paolo Lampronti

Je désirais faire découvrir ma ville aux participants de la RIDEF 2014, les recevoir dans les lieux où j'ai connu les angoisses, les peurs et les joies de l'enfance et de l'adolescence.

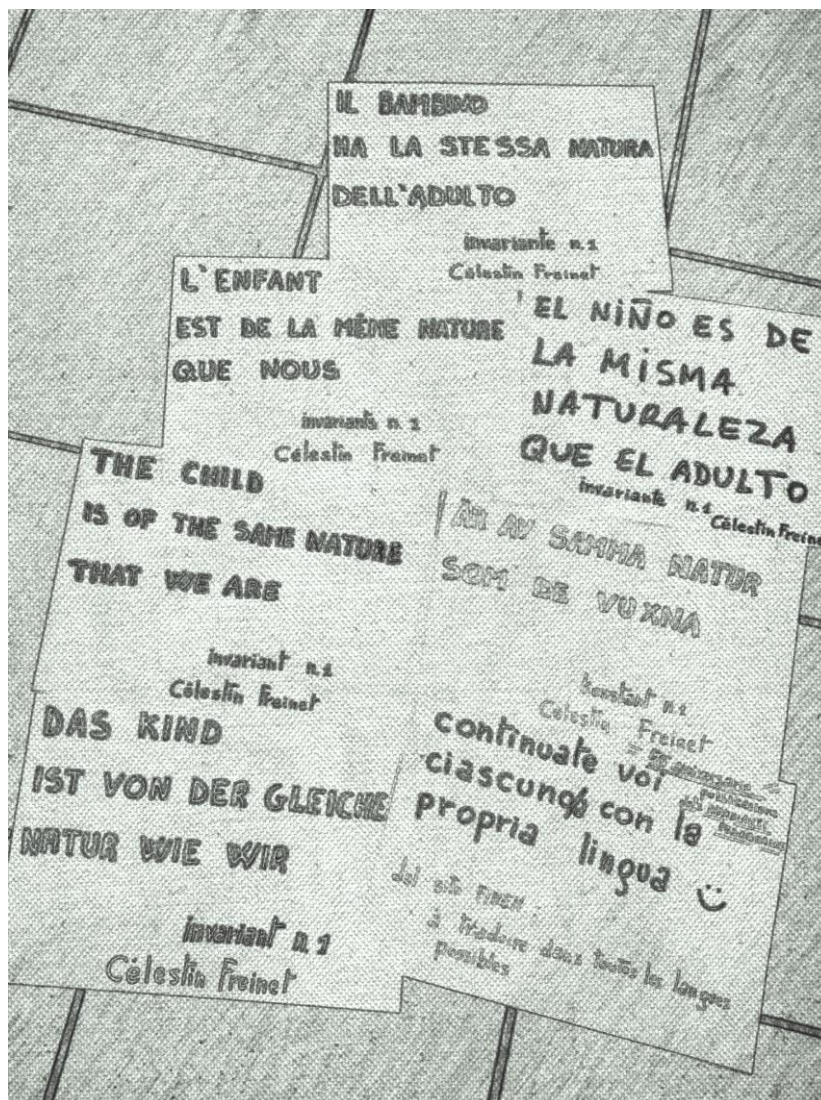
Je désirais donner autant que j'avais reçu lors de mes treize RIDEF précédentes.

Mais pour que ce rêve ne se fracasse pas sur les rochers de la vie, il fallait se préparer, y penser, discuter, choisir, accueillir et laisser fleurir les propositions.

Et cela se passa ainsi. Un petit groupe prit ce projet en main, s'en occupa et le porta à son terme. Des personnes offrirent du temps, des idées, d'autres des encouragements, leur présence à un moment particulier, certaines travaillèrent discrètement dans les coulisses, attentives à ce qui se passait sur scène. Toutes d'égale importance, comme sont importants tous les éléments de la nature.

Peut-être les participants de l'excursion à Ferrara ont-ils perçu tout cela, et senti qu'en plus de l'histoire de la ville, il y avait l'histoire d'un groupe, qui en prenant soin des autres a pris soin de lui-même.

Si c'est le cas, je les remercie, au nom du Groupe territorial MCE de Ferrara.



Célestin Freinet Invariante n.1

## Hommage à la Rided, un acrostiche de Gisèle

Thérèse EFOUBA, Cameroun

**Gisèle Thérèse EFOUBA** est conseillère pédagogique au Cameroun.

Elle partage avec nous un témoignage de son travail et un acrostiche, en hommage à la RIDEF. "L'enfant apprend une nouvelle notion comme il a appris à marcher. Il faut lui laisser le temps de tomber."

### HOMMAGE À LA RIDEF

Rencontre évoluant dans l'innovation  
Innovation pédagogique pour la détermination  
Détermination que prônent les éducateurs  
Éducateurs valorisant les techniques Freinet  
Freinet nous te disons sincèrement MERCI  
ITALIA GRAZIE MILLE

*Bonjour Gisèle, par quel chemin es-tu arrivée à la pédagogie Freinet et à la RIDEF de Reggio ?*

Au Cameroun, nous parlons de la pédagogie Freinet depuis 2006 et nous la pratiquons depuis 2010, depuis la RIDEF de Nantes. L'année dernière, a eu lieu le Salon de la Pédagogie Freinet au Cameroun.

*Peux-tu nous présenter ton travail au Cameroun ?*

Je suis conseillère pédagogique dans le public, dans la région de Haute-Sanaga. Mon travail, c'est de visiter les classes et aider les enseignants à s'améliorer, à leur proposer des changements.

*Quelles difficultés rencontres-tu ?*

Au Cameroun, les effectifs des classes sont pléthoriques. Par exemple, en maternelle, il y a des classes d'une soixantaine d'enfants, répartis en trois groupes. Le mobilier est souvent inadapté et cela rend parfois les enseignants réticents au changement. Ils me disent souvent : "Ah, la pédagogie Freinet, c'est compliqué, et j'ai peur de ne pas faire mes programmes. Que va dire l'inspecteur quand il va me visiter ?"

Je réponds : "Arrête de courir derrière les programmes Tu travailles pour les enfants, pour tes élèves, pour qu'ils comprennent ce qu'ils apprennent. Il s'agit d'aider tes élèves à s'exprimer plus."

*Peux-tu expliquer ce dernier point ?*

Dans la pédagogie traditionnelle, l'enseignant doit beaucoup parler et les élèves doivent se taire. A la fin de sa journée, l'enseignant est très fatigué et ses élèves n'ont pas agi. Je propose à cet enseignant des moyens de changer cela avec la pédagogie Freinet. Pour l'introduction d'une nouvelle notion, un enseignant de la pédagogie traditionnelle décide parfois de ne consacrer

qu'une séquence, par exemple deux jours. Ensuite, il donne un petit exercice pour vérifier si l'enfant a compris. Je dis : "Pour apprendre cette notion, l'enfant fait comme il apprend la marche : il tombe. Il faut lui laisser le temps de tomber, de se relever, de recommencer jusqu'à ce qu'il sache marcher. Quand, après deux séances, tu le punis parce qu'il ne parvient pas à comprendre et qu'il se trompe à l'exercice, je trouve ça anormal."

J'insiste pour qu'on prenne le temps de faire comprendre quelque chose de nouveau, une semaine ce n'est vraiment pas assez pour que l'enfant maîtrise de nouveaux calculs. Et pourtant, c'est parfois ce que je constate dans les classes.

*C'est un problème qui existe aussi dans d'autres pays, comme la France ...*

Oui, au Cameroun, comme en France, la quantité des programmes est trop importante, mais à quoi ça sert d'avoir fait son programme si l'enfant n'a rien compris ?

*Merci Gisèle !*

*Jean Marc Henry*

"Come here, Mexico", said the woman in the kitchen, "then you should get some meat"! Chela laughed with entire face when she told me about her stay at Freinets school in Vence.

"Freinet was vegetarian namely," she continued. "And then were served no meat to the students either. But the women in the kitchen felt well sorry for me so they slipped away a little meat to me every day. They called me always just Mexico!"

I meet Chela a day during the RIDEF: et. See you at the amazing collection of ceramic figurines standing by a large panoramic Windows I Foyer to Reggio Emiliainstitutet. Chela exudes energy and commitment. At home I Mexico, she was a teacher for primary school children. But it was quite a while ago now. Now she is 84 years old and claims that she is visiting her last RIDEF. She has worked with Freinetpedagogik in his entire life. in 1963, she got the chance to follow her husband to Paris a few months. During that time she took on that for two weeks visiting the Ecole Freinet in Vence to meet Freinet and his work with the children. I showed her a picture in a book I just completed. "When I saw him he was older," she said. "it was three years before he died".

*David Almlöf*

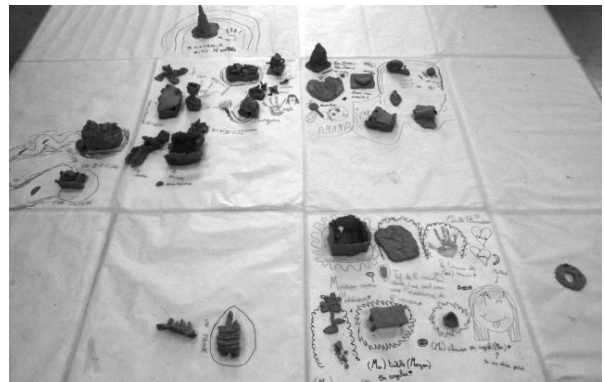
## LA RIDEF CONTINUA ...

Send your stories of Ridedef 2014 and your educational experiences to CE, the MCE magazine:

Envoyer vos histoires de la Ridedef 2014 et vos expériences éducatives à CE, la revue du MCE :

Envianos cuentos de la Ridedef 2014 y tus experiencias educativas al periodico de MCE:

**[cooperazione.educativa@virgilio.it](mailto:cooperazione.educativa@virgilio.it)**



*Photos by Virginie Marechal*

Que font les enfants pendant la Ridedef Italia ?

This text can be read on the Fimem site in other languages



*Photo by Antonio Berti*